



SEFIC2017
UNILASALLE

A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

O MERCADO DE TRABALHO INFORMAL E O DESEMPREGO

Eliane França, Fernanda Lorenz, Jaqueline Freitas Comparin, Pedro Faccio De Conto
(orientador)
Universidade LaSalle

Área Temática: Ciências Socialmente Aplicáveis

Resumo: Um dos melhores indicadores de desempenho econômico e social de uma região é o emprego de sua mão de obra haja vista que representa a possibilidade de inserção social e a melhoria dos padrões de vida da população. Dados do IBGE (2017), apontam que o Brasil tem 12,8 milhões de desempregados, e sinalizam que há uma tendência à diminuição deste número tendo em vista que mais de 1,4 milhão de brasileiros saíram da fila do desemprego, todavia, os postos de trabalho foram gerados, em sua maioria, na informalidade. Nesse sentido, o mercado de trabalho alternativo vem sustentando uma boa parcela da população em meio à crise no cenário socioeconômico brasileiro. Frente a esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o comportamento do emprego informal e a média de renda desta população. A pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva de abordagem quali-quantitativa, e consistiu na aplicação de um questionário a indivíduos inseridos no mercado informal da Região Metropolitana de Porto Alegre. Para a obtenção do tamanho da amostra, utilizou-se dados probabilísticos relacionados ao número de desempregados no Brasil e região Sul, disponíveis nas bases de dados do IBGE e PED-RMPA. Os parâmetros utilizados consideraram um nível de confiança de 95% e erro de estimação permitido de 5 %, com o tamanho da amostra calculado em 73 pessoas, e uma margem de 4%, totalizando assim 76 entrevistados, entre eles homens e mulheres desempregados e maiores de 18 anos, que executam atividades no mercado de trabalho informal da Região Metropolitana de Porto Alegre, ou seja, sem carteira assinada e sem quaisquer registros autônomos. Os resultados da pesquisa demonstram que o perfil inserido no mercado informal é composto predominantemente por mulheres com idade entre 18 a 24 anos e ensino médio completo. O tempo de desemprego esteve entre 1 a 2 anos ou mais de 2 anos e as atividades mais desempenhadas foram de recreacionistas e cuidadores (20%), vendedores (16%) ou atividades do ramo alimentício (16%). Ainda foi possível verificar que o fato responsável pelo ingresso no mercado informal foi a necessidade financeira (42%) e a renda média dos entrevistados esteve em R\$1.446,90. Em linhas gerais, pode-se concluir que os jovens são os mais afetados pela crise e apesar de estarem inseridos no mercado informal, não demonstram satisfação com esse cenário, tendo em vista que almejam uma colocação no mercado formal.

Palavras-Chave: Trabalho Informal, Desemprego, Alternativas.